

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS**

MARIA LUIZA DE FREITAS COSTA SANTOS - 31569651

MERCADO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: UM LIVRO FOTOGRÁFICO

**São Paulo
2º SEMESTRE 2018**

Maria Luiza de Freitas Costa Santos

MERCADO MUNICIPAL DE SÃO PAULO: UM LIVRO FOTOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Denise Cristine Paiero

SÃO PAULO
2 ° SEMESTRE/ 2018

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a
opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são
de total responsabilidade de seu autor.

DEDICATÓRIA

Ao destino que me permitiu escolher comunicação como algo que me torna útil e humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por toda explosão de afeto que me tornou o ser atual que existe e resiste. Cada um dos meus grandes amigos que despertaram afeição, esperança e companheirismo. Todos esses possuem uma parcela de culpa do sucesso de cada trabalho.

Meu irmão Luiz Fernando por ser a luz dos meus dias há 16 anos. Tem sido tudo por você desde 2002. Estamos juntos até o infinito, somos sempre mais que tudo. O tempo corre e as pernas crescem demais, a cada dia um novo porque surge e mesmo assim você tem sido sempre o maior e melhor deles. Cada passo seu me atinge como força renovadora e me mantém de pé. Por todos esses anos de muita irmandade e sangue comum correndo nas veias, o meu muito obrigado por ser a salvação, você é o mais perto que cheguei do que chamam de religião.

Minha orientadora Denise por toda paciência durante esse longo e árduo trabalho. Por me enxergar minhas aptidões e acreditar no meu potencial. Meus professores queridos que me trouxeram conhecimento e segurança para realizar todos esses processos.

Meus entrevistados tanto dentro desse TCC quanto que percorreram esses 4 anos pelo tempo cedido e por tantas histórias que me foram permitidas fazer parte.

“Minha pátria é minha língua.”

Caetano Veloso

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visou retratar a importância do Mercado Municipal de São Paulo. Sendo ele um dos principais e maiores pontos turísticos da cidade, recebendo cerca de cinquenta mil visitas diariamente. Trazendo assim lucro e mais visibilidade para a maior cidade do país que recebe 16 milhões de turistas anualmente - dados de 2017. Com 40 fotos divididas em 3 capítulos, o livro busca dividir a história do Mercado em O Homem, O Trabalho e O Fruto sendo referência ao livro Os Sertões de Euclides da Cunha. Além disso, conta com entrevistas com Leonardo Chiappetta e Roque Peta, donos de boxes que estão vivos dentro do mercado desde sua inauguração. Os dois continuam passando seus ensinamentos as próximas gerações como receberam de seus pais para que essa tradição nunca morra.

Palavras-Chave: Mercado, Histórias, São Paulo.

INTRODUÇÃO

Este relatório deu embasamento para o livro fotográfico sobre o Mercado Municipal de São Paulo e seus 80 anos de histórias. O mercado se localiza no centro histórico da cidade, foi projetado pelo engenheiro Felisberto Ranzini, realizador dos projetos da Pinacoteca e do Teatro Municipal. O Mercadão, como é conhecido no Brasil inteiro, foi inaugurado no dia 25 de janeiro de 1933, no início sua função era armazenar pólvora e munições. Mas atualmente, com 84 anos, comercializa frutas, grãos, carnes, temperos, cereais e uma rica gastronomia.

Na segunda década de XX, época marcada pelo “sanitarismo” urbanístico e social, o Mercado da Rua 25 de Março e o Mercado dos Caipiras²⁴ não são poupados pela vereança. Aponta-se a exiguidade das instalações, a carência de produtos básicos e a falta de higiene. Alguns chegam a comparar os entrepostos a depósito de lixo. Chega a hora de se construir um Mercado Municipal digno da pujança de São Paulo (ALVES, 2004, p. 58)

Diante da necessidade de organizar a área do centro paulistano, onde muitos mercados foram surgindo durante os anos 30. Essa organização estava ligada diretamente a higiene e também ao estrutural, por conta do crescimento da cidade esses mercados menores não conseguiam dar conta de abastecer a população e a falta de controle de manejo dos alimentos acarretava num desperdício muito grande e de maneira não consciente. Esses problemas somados tornaram necessária a construção do Mercadão.

São mais de 1.500 funcionários, 12.600 metros quadrados que abrigam 359 toneladas de alimentos diariamente. Além desses números, o mercado recebe 50 mil pessoas semanalmente, segundo o portal da Prefeitura de São Paulo.

A tradição do Mercadão é extremamente forte em São Paulo e por ser um bem cultural, de interesse histórico e arquitetônico da cidade foi tombado patrimônio nacional. Portanto, a ideia principal era conseguir atingir o maior número de pessoas

com o livro, falar de nossa cultura brasileira para brasileiros e para estrangeiros, com o intuito de tornar de conhecimento nacional a riqueza que existe dentro do Mercado Municipal de São Paulo. A pergunta problema respondida, é: Como por meio de um livro fotográfico mostrar histórias de pessoas e produtos inspirado pelo livro Os Sertões? O livro trabalha muito com a ideia dos detalhes do mercado, suas características e como ele cresceu com o trabalho das pessoas e seus produtos. Tudo isso inspirado pelo livro Os Sertões de Euclides da Cunha, o qual foi dividido em grandes blocos: A terra, o homem e a luta.

Para tornar o livro mais humano foi preciso considerar a riqueza de aspectos da cultura, o escolhido como enredo para o livro foi a rotina como um todo, a vivência e dentro do Mercado o dia-a-dia do trabalho, assim valorizando cada vez mais o enredo. Por este motivo, a descrição está muito presente neste produto, dando enfoque à relação com o alimento que trouxe mais cores e sinestesia para o livro. As personagens são importantes pelas histórias dentro do mercado e porém o principal tema desenvolvido foi o produto como alicerce do Mercado.

A princípio a ideia era tratar todos esses aspectos dentro de um documentário porém com dificuldades técnicas e por maior afinidade com o impresso ocorreu a mudança para o livro fotográfico. Quando iniciado o projeto foi de extrema importância tratá-lo como muito mais que uma sequência de textos contando uma história ilustrada. Então, utilizá-lo como um “documentário impresso” foi a saída escolhida.

Para estimular o desejo de saber do público e a vontade de conhecer o Mercado - pensando numa divulgação nacional, foi esperado que dentre as fotos existissem momentos de confusão, onde não sabe-se exatamente o que se está vendo e momentos de representação clara intercalados, para que a atenção fosse voltada para o atirar da vontade de visitar o mercado.

O trabalho foi desenvolvido em duas etapas: a pesquisa bibliográfica, através de artigos sobre o mercado desde a construção até dados de vendas e visitas, em

estudos governamentais e em matérias dentro de revistas ou jornais para tomar ciência sobre a abordagem do assunto na mídia. As pesquisas foram realizadas utilizando as palavras chaves: São Paulo, história do Brasil, importância do Mercado, Mercado Municipal de São Paulo, centro histórico. Deste modo, foi coletado o maior número de informações sobre o assunto, e assim definida a forma como os clicks caminharam para que o livro valorizasse seus pontos fortes.

A segunda etapa do desenvolvimento ocorreu ao visitar o maior número de vezes o mercado e finalmente entrar em imersão na cultura do local. Buscando então o máximo de informações para que as fotos representassem o Mercado da forma mais completa e verdadeira possível.

Esse trabalho foi feito a partir de uma coletânea de visitas e entrevistas com dois dos mais antigos comerciantes - em nichos diferentes - do Mercado. Com isso existe a construção de perfis que definem a atmosfera do mercado, além de incluir uma pesquisa bibliográfica para dados e história atual do Mercado Municipal de São Paulo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Mercado Municipal de São Paulo

O mercado começou a ser construído em 1928. Porém após a queda do Presidente Washington Luís o espaço foi utilizado para armazenamento de pólvora, munições e mantimentos para as tropas paulistas na revolução Constitucionalista de 1932. Somente em 1933 o Mercado começou a exercer sua função de fato.

A formação cultural do Mercado foi sendo constituída pelas pessoas que ali começaram a trabalhar, como os funcionários do empório Chiappetta - inaugurado em 1933 e forte dentro do mercado até os dias de hoje. Essas pessoas traziam características de seu país de origem - no caso do empório a Itália -, classe social, nível de escolaridade e o novo que encontravam dentro do Brasil, mais

precisamente dentro de São Paulo após a Segunda Guerra Mundial com a criação do CEASA.

Dessa maneira as características do mercado foram tomando forma até chegarmos ao estado atual. O Mercado Municipal é cheio de cores, principalmente os tons dos produtos naturais - frutas, legumes, castanhas; passando pela parte de carnes, com uma enorme variedade de tipo e os famosos lanches do Mercado.

O Mercado tem 84 anos, não é muito quando comparado a outros, porém resistiu a possível demolição, isso comprova sua importância para o estado de São Paulo e o Brasil. A secretária de Trabalho e Empreendedorismo comenta a importância de o mercado, “O Mercado é um ponto turístico de destaque da cidade e recebe pessoas de todas as regiões de São Paulo. Sem dúvida, o retorno para os envolvidos será enorme. Além disso, o público terá a felicidade de conhecer mais sobre a maravilhosa cidade de São Luís”, afirma Aline Cardoso em entrevista ao portal AbcdoABC.

Analisando os dados de vendas, movimentação de dinheiro e visitação do mercado. Assim, podemos perceber a participação econômica do Mercado dentro da economia e da cultura paulistana.

1.2 Fotojornalismo

Fotojornalismo é o nome dado para a cobertura de fatos por meio de fotos de um personagem ou do local tratado dentro da notícia. Através dele conseguimos retratar de forma diferenciada as questões importantes tratadas no texto. Conseguimos dividi-lo em: social, desportiva, cultural e policial. Onde o fotojornalismo mais se destaca é na cobertura de guerras ou manifestações, que possuem grande atuação na mídia atual tanto impressa quanto digital.

A fotografia é capaz de representar a aparência externa visível das coisas. Foi esta potencialidade do medium que o jornalismo aproveitou, ao ponto de

se desenvolver, no seu campo, uma forma de informação visual que é genericamente conhecida por fotojornalismo, que, de algum modo, familiariza o receptor com a situação imageticamente representada, aproximando-o do que aconteceu (SOUSA, 1997, on-line)

A fotografia trabalha com a ideia de captar o real em várias dimensões, construir uma “narrativa” que demonstra com o maior número de detalhes a realidade, e isso para o jornalista ultrapassa a área do registro podendo ser utilizada como comprovação.

Detectar esses conflitos, circunscrever seu sentido, antecipá-los no tempo, buscar suas raízes na interação sistêmica estrangulada são tarefas nobres da reportagem que se proponha a ultrapassar a epiderme rasa dos fatos e penetrar no âmago das questões contundentes do nosso tempo, para proporcionar um conhecimento qualitativo da realidade ao homem contemporâneo. Essa missão escapa muitas vezes ao jornalismo cotidiano e ganha cada vez mais guarida no livro-reportagem. (LIMA, 1995, p.68)

O livro-reportagem traz o literário e o jornalismo juntos, onde é retratada uma história mais extensa que uma reportagem não conseguiria suportar dentro dos veículos tradicionais. Com isso a foto e o texto conseguem se relacionar muito bem por todos esses detalhes que podem aparecer durante a narrativa.

1.3 Yan Boechat

Yan Boechat é um jornalista carioca formado pela Universidade Federal de Santa Catarina. Sua carreira se inicia dentro do jornalismo como repórter de política dentro do jornal O Estado. Já na fotografia, seu início se dá quando começa a trabalhar como autônomo. Em 2013 viajou pela Tunísia, Egito, Líbano, Jordânia, Israel e Palestina, onde conseguiu muito material sobre a Primavera Árabe e escreveu uma série de reportagens para o Estado de São Paulo e a revista Marie

Claire.

Atualmente faz parte do coletivo Carranca que é uma redação virtual e também tem desde 2010 seu próprio site de fotografias. Além disso, ministra palestras sobre fotografia e jornalismo de guerra.

1.4 Araquém Alcântara

Araquém Alcântara é um fotógrafo de natureza e temas ecológicos. Brasileiro, nascido em 1951 na capital de Santa Catarina. É jornalista formado pela universidade de Santos. Começou a trabalhar como fotojornalista em 1970 em jornais como o Estado de São Paulo, Jornal da Tarde e a revista Isto É. Já na década de 80 começa trabalhar como autônomo e dedica-se desde de então à fotografias em preto e branco.

Em sua carreira conta com 47 livros sobre meio ambiente, 5 prêmios internacionais e mais 32 dois nacionais. O livro Terra Brasil é o mais vendido dentre os livros brasileiros de fotografia.

1.5 Sebastião Salgado

Sebastião Salgado nasceu em Minas Gerais em 1944. É também um fotógrafo brasileiro conhecido mundialmente por conta de sua forte veia social em suas fotos. Em sua carreira coleciona 12 livros, em sua maioria ligados a trabalho braçal, e 15 prêmios internacionais e nacionais.

Começou sua carreira como fotógrafo após viagens ao continente africano. No princípio era apenas uma distração, um hobby. Porém após alguns pontuais para a agência Gamma as oportunidades começam a surgir e em 1981 Salgado já é repórter fotográfico do famoso jornal New York Times. Seu destaque internacional se inicia neste momento, quando é o único profissional a registrar o atentado ao presidente Ronald Reagan.

1.6 Entrevista

A entrevista é uma conversa, um bate-papo. Podendo ocorrer entre duas ou mais pessoas que tem como finalidade contar histórias vividas pelo entrevistado ou por alguém próximo a ele ou simplesmente dar sua opinião. Como podemos defini-la como conversa, é marcada pela oralidade.

Pode ser leitura saborosa quando consegue contar passagens relevantes da vida e carreira do entrevistado, colher suas opiniões em assuntos importantes, ouvir o que dizem dele os amigos e inimigos, mostrar como faz o que faz (PIZA, 2004, p.84).

A entrevista tem um cunho social muito forte porque além de difundir a informação, que poderia ser feito com apenas um texto técnico, é possível enxergar um reconhecimento por parte do leitor com o entrevistado e até com veículo. Torna a transmissão da informação mais fácil e pode atingir um número maior de pessoas. Além disso, as entrevistas pingue-pong trazem agilidade muito importante para os meios de comunicação considerando as novas gerações e a quantidade de informação que é divulgada diariamente nas redes sociais.

1.7 Os Sertões

O livro de Euclides da Cunha é dividido em três partes. Euclides utiliza uma linguagem muito rica em termos técnicos para retratar a Guerra de Canudos que ocorre no final do Século XIX.

Revestem de um indumento protetor os frutos, rígidos, às vezes, como estróbilos. Dão-lhes na deiscência perfeita com que as vagens se abrem, estalando como se houvessem molas de aço, admiráveis aparelhos para propagação das sementes, espalhando-as profusamente pelo chão.. (CUNHA,, 1984, p.20)

Na primeira parte sendo A Terra, o autor descreve todo o meio, detalhando todas as características do lugar: clima, seca e temperatura. Já em O Homem a

descrição realizada é sobre quem vive neste local que foi descrito anteriormente, contando toda sua relação com sua moradia, comportamento chegando até as crenças, que é um dos seus alicerces para a narrativa. Aparece então Antônio Conselheiro, personagem principal. Em A Luta, o jornalista retrata as quatro viagens a Canudos, onde descreve a miséria, a violência, a fome e a gravidade da guerra.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

O desenvolvimento do livro aconteceu a fim de trazer informações novas sobre um patrimônio histórico da cidade. Somado com isso existia uma grande vontade de falar sobre tradição e alimentos, a relação entre esses dois mundos que parecem tão distantes podem ter uma relação muito especial.

A partir dessa ideia embrionária, começaram as pesquisas e as visitas para que não fosse um livro de alguém que não participa daquele local, por isso a preocupação com os detalhes tanto na representação do Mercado quanto na fala daqueles que estão presentes nesses 80 anos de histórias desde o começo.

Dentro das entrevistas toda a ideia se confirmou: a tradição muito presente, o trato com os alimentos e as pessoas. Os entrevistados mostrando seus boxes como quem abre a porta da própria casa.

O livro foi dividido em três partes: o mercado, o trabalho e o fruto. Mais do que uma divisão foi uma forma de organizar os textos e fotos, dividindo então em capítulos para que a leitura ficasse mais dinâmica e o intuito do livro fosse atingido.

As duas formas de linguagem - fotográfica e escrita - foram muito estudadas para que estivessem alinhadas ao que foi vivenciado durante todo esse ano de participação constante dentro do Mercado. O livro pretende trazer experiências para quem, por qualquer motivo, nunca conseguiu ou teve interesse em visitá-lo. Todo o livro foi pensado para que o leitor se desloque até o local.

2.1 Texto

No início o livro retrata o mercado como um velho senhor que reside na Rua da Cantareira, número 306 para criar desde o início um laço de amizade e sentir que de alguma forma o leitor já conhece todo o lugar.

Os textos foram feitos, baseados na tradição oral do mercado. Todas as falas são transcritas exatamente da forma que cada um dos entrevistados respondeu a pergunta. Trazendo sempre algum traço da linguagem local que conta com influências nacionais de vários estados. O textos são divididos de forma que a cada um ou dois parágrafos acompanhem alguma imagem, para não ficar cansativo e o leitor consiga compreendê-los isolados ou quando lidos de forma

2.2 Fotos

Cada foto tem o intuito retratar um pedaço, detalhe e ou situações da realidade do Mercado Municipal de São Paulo, sempre relacionada com seu bloco principal acompanhada de um ou dois parágrafos.

São quatro fotos em preto e branco - capa e os fundos de cada um dos capítulos. O interior é composto apenas por fotos coloridas porque o Mercado é um lugar muito rico em cores. Além disso como o livro trata muito de produtos é interessante retratá-los sempre viçosos.

2.3 O mercado

Dentro dessa parte temos um texto mais informativo trazendo dados sobre o mercado e mostrando a importância dele para o Estado de São Paulo. Os números são muito utilizados nessa fase por conta da grandeza, por exemplo os doze mil e seiscentos metros quadrados ou as cinquenta mil visitas.

As fotos em sua maioria detalhes do local, lugares que mesmo visitando

muitas vezes podem passar despercebidos pelos visitantes. Existe também uma preocupação em mostrar a arquitetura do Mercado que é muito ligada à grega.

2.4 O trabalho

Essa parte está dedicada a mostrar alguns exemplos dos trabalhadores do mercado, mas principalmente falar sobre Roni e Leonardo Chiappetta. Os dois entrevistados foram de extrema importância para entender como é a rotina dentro do mercado e como retratá-la de forma que o produto fosse o principal, como é para todos eles.

2.5 O fruto

Dentro do livro é a a parte que contém mais cores e são as maiores fotos do livro. Existe também o cuidado em apresentar novos produtos que normalmente não são retratados em matérias sobre o Mercado, porque existe um imaginário de que a culinária dentro dele se baseia no lanche de mortadela e o pastel de bacalhau.

Todo o design do livro foi pensado para esse parte ser a mais chamativa por conta das cores. Então toda diagramação foi baseada no preto e no branco, para reçar cada vez mais os frutos. As fontes foram escolhidas para não chamarem mais atenção do que as imagens.

A relação entre os produtores e os produtos foi o que tornou o último capítulo o mais detalhado e cheio de pequenas surpresas. Por conta de todo o histórico do mercado onde os vitrais já retratam essa relação e as entrevistas onde Roque Tadeu (Roni) e Leonardo falam com muito orgulho de toda a tradição familiar que existe ali dentro e tudo que aqueles produtos conseguiram construir em suas vidas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o curso de jornalismo os temas sociais e ditos “fortes” me

seguiram. Depois de algumas matérias muito importantes como a exclusiva com o jornalista Marcelo Tas sobre seu filho Luc, que é transexual comecei a pesquisar mais sobre histórias. Marcelo abriu meus olhos para as grandes narrativas que podemos encontrar pelo mundo. Desde dessa conversa a ideia de tratar sobre tradição me atingiu.

Quando comprei a minha primeira câmera e comecei a tirar fotos por São Roque - cidade onde fui criada - consegui relacionar a tradição com os alimentos. Em São Roque existe um forte mercado gastronômico, sempre ligados à terra. Vinhos e alcachofras são os alicerces dos festivais da cidades.

Com isso, a vontade de tratar sobre o Mercado Municipal de São Paulo só cresceu. Comecei as visitas antes de projetos I. Comecei a entender a logística e como era a rotina do mercado. Os dias que cada produto chegava, as pessoas que passavam sempre por ali. Criamos uma relação de amizade.

Durante todo esse processo entre tirar fotos, conseguir entrevistas, diagramar, editar as fotos peguei mais carinho pelo local e posso dizer que até a cidade de São Paulo começou a me parecer mais simpática.

A minha pergunta problema como por meio de um livro fotográfico mostrar histórias de pessoas e produtos inspirado pelo livro Os Sertões, foi respondida com sucesso. Acredito que consegui mostrar o trabalho de Roni e Leonardo com muito carinho, falando de suas gerações e desenvolvimento de seus boxes e sobre os produtos, as fotos conseguem trazer o novo que existe dentro do mercado, não focando apenas no que sempre é retratado sobre ele.

Com a finalização desse primeiro livro sinto o prazer de sentir que todos os processos foram feitos por mim. Cada palavra, cada foto e até a fonte, tudo foi escolhido com as minhas referências, como tudo que a Maria Luiza sempre quis ser. Gostaria que esse livro virasse uma série para conseguir contar mais histórias cheias de fatos desconhecidos sobre patrimônios que acreditamos conhecer muito bem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Araquém. **BIO**. 2018. Disponível em:

<<http://www.araquem.com.br/info/>>. Acesso em: 13 out. 2018.

ALVES, A. C. **Mercado Municipal de São Paulo: 70 anos de cultura e sabor**. São Paulo: Abooks/Intermedica, 2004.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. 3. ed. São Paulo: Biblioteca do Estudante, 1984.

270 p. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. São Paulo, Unicamp, 1995.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

SALGADO, Sebastião. **BIO**. 2018. Disponível em:

<https://www.ebiografia.com/sebastiao_salgado/>. Acesso em: 14 out. 2018.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo performativo** – o serviço de fotonotícia da agência Lusa de informação. (1997). Disponível em www.bocc.ubi.pt

BOECHAT, Yan. **BIO**. 2018. Disponível em:

<<https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/yan-boechat/>>. Acesso em: 13 out. 2018.

6. USO DE IMAGEM

